

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios de 2009 e 2008. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas por parecer dos Auditores Independentes.

O ano de 2009 começou com grande incerteza e forte retração da atividade econômica mundial, desencadeadas pelos problemas no setor financeiro dos países desenvolvidos. Especialmente os índices de produção industrial, inclusive no Brasil, registraram elevadas taxas negativas.

Os governos de todas as principais economias do mundo adotaram esforços coordenados para estancar a crise financeira que repercutia fortemente no setor real da economia. As respostas dos governos se assentaram basicamente em três conjuntos de ações: forte expansão monetária com redução das taxas de juros e liberação de liquidez; elevação da disponibilidade de crédito e forte expansão fiscal com aumento dos gastos governamentais, dos investimentos públicos em infraestrutura e reduções de impostos normalmente dirigidas a setores específicos. Em alguns países, os governos ainda lançaram mão da estatização de empresas privadas do setor financeiro e até de empresas privadas do setor manufatureiro.

As ações coordenadas conseguiram mitigar a crise no setor financeiro. Na verdade, em boa medida, transferiram os problemas dos balanços dos bancos privados para o setor público. Porém, a debacle econômica acarretou profundas repercussões no nível de emprego. Nos Estados Unidos, por exemplo, o número de empregos perdidos desde o início da crise ultrapassou a marca de 10 milhões. Na principal economia do mundo, o índice de desemprego alcançou mais de 10%, trazendo grande incerteza para os consumidores.

O cenário não poderia ser mais desafiador para Barack Obama, que tomou posse como presidente dos Estados Unidos em cerimônia de grande significado histórico ocorrida no mês de janeiro de 2009. Dentre suas primeiras medidas, merece especial destaque a aprovação no Congresso Americano, em fevereiro de 2009, de um plano de recuperação econômica.

O governo brasileiro conseguiu adotar o que não se via em muitas décadas de crises econômicas em nosso país: medidas anticíclicas. O Ministério da Fazenda agiu com rapidez e, através de inúmeras medidas de desoneração fiscal, incentivou a reação das vendas em diversos

setores econômicos, notadamente nos setores automobilísticos e de bens duráveis. Além de medidas fiscais, os bancos públicos brasileiros desempenharam papel fundamental, ocupando espaço dos bancos privados retraídos na concessão de crédito. O Banco Central liberou cerca de 100 bilhões de reais de compulsório para o sistema financeiro irrigando de liquidez os mercados e, ainda que tardiamente, reduziu as taxas de juros em cinco pontos percentuais. Os juros básicos da economia alcançaram 8,75%. As reservas brasileiras de mais de 200 bilhões de dólares foram suficientes para acalmar os mercados e, após o “overshooting” inicial na taxa de câmbio, provocado pela incerteza e agravado pela posição em derivativos de várias empresas, o Real voltou a se valorizar.

Na China, outro país relevante para as atividades da Springs Global, o governo acelerou os investimentos públicos em infraestrutura em cerca de 700 bilhões de dólares e liberou um volume de crédito pelo sistema financeiro público sem precedentes: cerca de 1,2 trilhões de dólares no primeiro semestre de 2009.

O excesso de liquidez levou as bolsas e os preços das commodities a reverterem as quedas abruptas que tinham se verificado e a recuperarem parte das perdas ostentadas nos primeiros meses da crise.

Pouco a pouco a economia mundial começou a sair da fase mais aguda da crise e já no segundo semestre de 2009 inúmeras economias ostentavam taxas positivas de crescimento. A economia brasileira conseguiu sair da recessão já no segundo trimestre e, a partir daí, voltou aos patamares de crescimento pré-crise, exceto o setor exportador. O setor exportador demandará mais tempo para se recuperar e exigirá atenção das autoridades brasileiras devido à menor demanda mundial e à excessiva valorização do Real frente ao Dólar. Ao final do ano o PIB brasileiro ficou estagnado, o que pode ser considerado uma vitória à luz dos problemas econômicos mundiais. Nos Estados Unidos, contudo, o PIB caiu 2,4%.

A performance da Companhia refletiu este ambiente econômico. As vendas no mercado brasileiro cresceram significativamente. Porém, não cresceram o suficiente para compensar a forte queda nas vendas no mercado norte-americano. A Companhia continuou a ganhar participação no mercado brasileiro de cama, mesa e banho registrando crescimento (30%, não contando as vendas da mmartan®), muito superior ao crescimento do mercado.

O crescimento de nossas vendas no mercado doméstico fez com que a participação do Brasil nas vendas da Springs Global evoluísse de 30% em 2008 para 40% em 2009. O forte crescimento de vendas no mercado

nacional está ocupando maior percentual da capacidade de produção das nossas fábricas no Brasil e a perspectiva de que esta tendência permaneça nos levou a reverter com lucro parte dos derivativos que protegiam a taxa de câmbio de exportações futuras.

A aquisição da mmartan® em maio de 2009 é evento da mais alta significação para a Springs Global. A empresa é modelar em seus processos de desenvolvimento de produtos, na gestão do ponto de venda, no controle de seus estoques e especialmente no treinamento de sua equipe. A mmartan® encerrou o exercício com 103 lojas próprias e franqueadas contra 72 no encerramento do exercício anterior. No segundo semestre de 2009 foram abertas 30 das 31 novas lojas e estão planejadas para o exercício de 2010 a abertura de cerca de 40 novas lojas.

As sinergias com a mmartan® já começam a surtir efeitos altamente positivos. As novas coleções Artex e Santista a serem lançadas no primeiro trimestre de 2010 no mercado brasileiro estão enriquecidas e estamos convictos de que proporcionarão importantes ganhos de mercado.

Nos Estados Unidos nossos esforços no desenvolvimento de produtos, na contínua inovação e no lançamento de novas marcas começam a desabrochar. A nossa marca Springmaid estará em todas as lojas da Target, mais de 1.600 pontos de venda em todo os Estados Unidos, a partir de abril de 2010. As coleções da nossa licenciada Cindy Crawford estão fazendo enorme sucesso na JC Penney. Assinamos contrato de licença com Diane Von Furstenberg, extraordinária designer e estilista cujo sucesso internacional é excepcional e estamos criando linhas de produtos para o lar que estarão nas prateleiras dos melhores varejistas mundiais no início de 2011. Lançaremos a linha Waterworks de toalhas, tapetes e acessórios para banheiros em breve. Além destas ações, pelo menos mais três licenças estarão sendo anunciadas nos próximos meses. Os investimentos feitos em novas marcas e novos produtos a partir de nossa unidade de negócios cuja sede se situa em Nova York garantirão, nos próximos anos, crescimento rentável de nossas operações norte-americanas.

Confiamos que as ações implementadas e a continuidade desses investimentos proporcionarão aos nossos acionistas boas taxas de retorno. Afinal, a empresa possui significativa alavancagem operacional. Poderemos crescer no mercado brasileiro ocupando maior percentual da capacidade de produção instalada, bem como pelo redirecionamento de produtos hoje destinados às exportações. Nos Estados Unidos, a atual equipe e infraestrutura sustentarão o crescimento das vendas de produtos que ostentam as nossas marcas e marcas licenciadas, diluindo

custos fixos e resultando melhor rentabilidade das operações. O ano de 2009 foi bom teste para nossa capacidade de adaptação, e podemos esperar resultados melhores de agora em diante.

O prognóstico para a economia brasileira é excelente e a empresa crescerá acima do crescimento do mercado, fazendo com que as vendas domésticas representem percentual cada vez maior das vendas totais da Springs Global. Quanto aos rumos da economia mundial, estamos cautelosos. A retirada dos estímulos criados durante a crise poderá levar a alguma turbulência econômica e ao estouro de bolhas que se formaram com o excesso de liquidez injetado pelos bancos centrais do mundo. A redução dos déficits públicos, que necessariamente terá que ocorrer, deve impactar o crescimento das economias desenvolvidas por muitos anos. A Springs Global estará preparada para enfrentar adversidades nos mercados dos países da América do Norte e tirar proveito das oportunidades que surgirem no continente sul-americano.

## NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$3,1 bilhões no exercício de 2009. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2009 comparativamente ao ano de 2008.

Informações contábeis consolidadas	Em milhões de R\$		Variação
	2009	2008	%
Receita líquida	2.666,0	3.158,9	(8,4)
Custo dos produtos vendidos	(2.248,4)	(2.729,3)	(17,6)
Lucro bruto	417,6	429,6	(2,8)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>15,7%</i>	<i>13,6%</i>	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(396,6)	(386,0)	2,7
Depreciações e amortizações	(134,4)	(162,8)	(17,4)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e outros não recorrentes	21,0	43,5	(51,7)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>0,8%</i>	<i>1,4%</i>	
Lucro líquido	3,2	13,6	-
Lucro por ação (R\$/ação)	0,027	0,117	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-
Volume de vendas (toneladas mil)	198,5	250,8	(20,9)
Preço médio (em Reais por quilo)	13,43	12,59	6,7
Dívida líquida	184,7	178,5	3,5

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

## SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

### Vendas

A Springs Global apresentou vendas brutas consolidadas de R\$2,8 bilhões em 2009. As vendas líquidas, R\$2,4 bilhões, ficaram 16,5% abaixo das vendas líquidas de 2008. Os significativos índices de crescimento das vendas da Companhia no segmento cama, mesa e banho no Brasil e das nossas vendas no mercado doméstico, de 30% e 24% respectivamente, não foram suficientes para neutralizar a redução nas vendas na América do Norte. É que o mercado norte-americano representava 69% das vendas da Springs Global em 2008 e, ainda representou 56% em 2009. O mercado dos EUA sofreu com o crescimento do desemprego que ultrapassou 10% durante o ano de 2009, levando os consumidores a retraírem suas compras. Este fato, somado ao encerramento das atividades de um dos nossos principais clientes no quarto trimestre de 2008, acarretou forte redução de nossas vendas nos EUA. Apesar da queda dos volumes, verificou-se aumento de 7,8% no preço médio em 2009, refletindo a desvalorização do Real na tradução das vendas em Dólares, quando comparado ao ano anterior.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas (em R\$ milhões)					Volumes em toneladas					Preço médio por quilograma		
	% do		% do		% variação	% do		% do		% variação	% variação		
	2009	total	2008	total		2009	total	2008	total		2009	2008	2009-2008
<i>Fashion bedding</i>	956,9	39,7%	1.223,5	42,4%	(21,8%)	57.426	32,8%	76.012	33,9%	(24,5%)	16,7	16,1	3,7%
Banho	521,4	21,7%	684,6	23,8%	(23,8%)	37.914	21,7%	55.477	24,7%	(31,7%)	13,8	12,3	12,2%
<i>Utility bedding</i>	358,6	14,9%	415,6	14,4%	(13,7%)	38.198	21,8%	50.938	22,7%	(25,0%)	9,4	8,2	14,6%
Produtos intermediários	265,6	11,0%	260,1	9,0%	2,1%	41.381	23,7%	42.029	18,7%	(1,5%)	6,4	6,2	3,2%
Outros	304,9	12,7%	298,7	10,4%	2,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.407,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.882,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>(16,5%)</b>	<b>174.919</b>	<b>100,0%</b>	<b>224.456</b>	<b>100,0%</b>	<b>(22,1%)</b>	<b>13,8</b>	<b>12,8</b>	<b>7,8%</b>

Vendas líquidas do segmento *Fashion bedding* – O decréscimo de 21,8%, passando de R\$1.223,5 milhões, em 2008, para R\$956,9 milhões, em 2009, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 24,5% e um aumento do preço médio por quilograma de 3,7%. Ainda que tenha ocorrido aumento das vendas de *fashion bedding* no Brasil de 39,1%, ele não foi suficiente para neutralizar a redução de 37,1% nas vendas na América do Norte em função do ambiente econômico recessivo e do encerramento das atividades de um dos nossos principais clientes, naquele mercado, no quarto trimestre de 2008. O aumento do preço médio por quilograma, de 3,7% em 2009, deve-se principalmente à desvalorização do Real na tradução para reais das vendas em Dólares.

Vendas líquidas do segmento Banho – O decréscimo de 23,8% nas vendas líquidas, de R\$684,6 milhões, em 2008, para R\$521,4 milhões, em 2009, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 31,7% e um aumento do preço médio por quilograma de 12,2%. Ainda que tenha ocorrido aumento das vendas de toalhas no Brasil na ordem de 16,1%, ele não foi suficiente para neutralizar a redução de 44,1% nas vendas na América do Norte em função dos mesmos fatores já relatados. O aumento do preço médio por quilograma deve-se ao impacto da desvalorização do Real previamente mencionada e à melhora no *mix* dos produtos vendidos, bem com ganho, pela Companhia, de participação nos segmentos de maior valor agregado no mercado doméstico.

Vendas líquidas do segmento *Utility bedding* – O decréscimo de 13,7% nas vendas líquidas, de R\$415,6 milhões, em 2008, para R\$358,6 milhões, em 2009, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 25,0% e um aumento do preço médio por quilograma de 14,6%. A queda no volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, ao impacto da desaceleração da economia americana. O aumento do preço médio por quilograma deve-se ao impacto da desvalorização do Real previamente mencionada e à melhora no *mix* dos produtos vendidos.

Vendas líquidas do segmento de Produtos intermediários – As vendas deste segmento que incluem fios, tecidos crus e tecidos acabados, no mercado doméstico, cresceram 5% em relação a 2008. O aumento de 2,1%, de R\$260,1 milhões, em 2008, para R\$265,6 milhões, em 2009, decorre deste aumento de vendas no Brasil somado a uma queda nos EUA.

Vendas líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas da subsidiária indireta *mmartan*<sup>®</sup> (a partir de maio de 2009), as vendas no mercado canadense e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 2,1%, passando de R\$298,7 milhões, em 2008, para R\$304,9 milhões em 2009. Em 2008, a Companhia efetuou vendas no mercado spot de energia, o que não ocorreu em 2009.

## Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 18,6%, de R\$2.529,5 milhões, em 2008, para R\$2.058,5 milhões em 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

(R\$ milhões)	% do total do custo dos produtos vendidos			% do total do custo dos produtos vendidos			% variação 2009-2008
	2009	% das vendas líquidas	2008	2008	% das vendas líquidas		
Materiais	1.356,5	65,9%	56,3%	1.715,6	67,8%	59,5%	(20,9%)
Custos de conversão	535,4	26,0%	22,2%	600,8	23,8%	20,8%	(10,9%)
Custos de armazenamento e distribuição	57,8	2,8%	2,4%	89,5	3,5%	3,1%	(35,4%)
Depreciação	108,8	5,3%	4,5%	123,6	4,9%	4,3%	(12,0%)
<b>Total</b>	<b>2.058,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>85,5%</b>	<b>2.529,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>87,8%</b>	<b>(18,6%)</b>

Materiais – O decréscimo de 20,9% no custo de materiais, de R\$1.715,6 milhões, em 2008, para R\$1.356,5 milhões, em 2009, é atribuído à queda do volume de vendas em 2009. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 59,5%, em 2008, para 56,3% em 2009. O decréscimo no custo de materiais em relação às vendas líquidas é atribuído, preponderantemente, à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos e à queda no preço de matérias-primas em decorrência do ambiente econômico mundial.

Custos de conversão – Os custos de conversão decresceram 10,9%, de R\$600,8 milhões, em 2008, para R\$535,4 milhões em 2009. Os custos de

conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 20,8%, em 2008, para 22,2%, em 2009, devido à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos, bem como ao impacto da desvalorização do Real na tradução para reais dos custos de conversão das nossas unidades industriais norte-americanas.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 35,4%, de R\$89,5 milhões, em 2008, para R\$57,8 milhões, em 2009, refletindo a queda no volume de vendas nos EUA, compensadas pela desvalorização do Real na tradução para reais dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição decresceram de 3,1%, em 2008, para 2,4% em 2009.

Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$123,6 milhões em 2008 e R\$108,8 milhões em 2009.

### Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O lucro bruto decresceu 1,2%, de R\$353,0 milhões, em 2008, para R\$348,9 milhões em 2009, resultado do esforço da Companhia na redução de custos e melhoria do mix de vendas.

Margem bruta – O resultado destas políticas se faz sentir e apesar da queda das vendas, ocorreu um aumento da margem bruta de 2,3 pontos percentuais, passando de 12,2%, em 2008, para 14,5% em 2009.

### Receitas (despesas) operacionais

De vendas – As despesas de vendas aumentaram 16,3%, de R\$166,5 milhões, em 2008, para R\$193,6 milhões, em 2009, devido à inclusão das despesas comerciais da nossa subsidiária indireta mmartan® a partir de maio de 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	% do total das despesas de vendas			% do total das despesas de vendas			% variação 2009-2008
	2009	% das vendas líquidas	2008	% das vendas líquidas	2009-2008		
Fixas	145,0	74,9%	109,0	65,5%	33,0%		
Variáveis	48,6	25,1%	57,5	34,5%	(15,5%)		
<b>Total</b>	<b>193,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>166,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>16,3%</b>		

As despesas fixas de vendas aumentaram de R\$109,0 milhões, em 2008, para R\$145,0 milhões em 2009. Esse aumento reflete a desvalorização do Real na tradução para reais das despesas de nossa subsidiária norte-americana e na inclusão das despesas comerciais de vendas da nossa subsidiária indireta mmartan® a partir de maio de 2009.

As despesas variáveis de vendas decresceram de R\$57,5 milhões, em 2008, para R\$48,6 milhões em 2009. Em 2009 e 2008, as despesas de vendas variáveis correspondiam a 2,0% das vendas líquidas.

Gerais e administrativas e honorários da administração – As despesas gerais e administrativas e honorários da administração decresceram 7,8%, de R\$166,4 milhões, em 2008, para R\$153,4 milhões em 2009. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela empresa, mais que suficiente para absorver o impacto da desvalorização do Real na tradução para reais das despesas da nossa subsidiária norte-americana. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas aumentaram de 5,8%, em 2008, para 6,4% em 2009. O aumento em relação às vendas líquidas reflete uma menor absorção das despesas fixas devido à queda das vendas em 2009.

### **Resultado financeiro**

Despesas financeiras - juros e encargos – As despesas financeiras decresceram de R\$65,4 milhões, em 2008, para R\$46,5 milhões, em 2009, devido à redução do total do passivo financeiro e das taxas de juros.

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$38,6 milhões, em 2008, para R\$49,3 milhões, em 2009, em decorrência de descontos concedidos, dentre outros.

Receitas financeiras – As receitas financeiras decresceram de R\$24,4 milhões, em 2008, para R\$20,7 milhões em 2009. Esse decréscimo decorre do uso das disponibilidades para pagamento dos empréstimos e dos investimentos realizados em 2009, fazendo diminuir as disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro em 2009 em relação a 2008.

Variações cambiais líquidas – O saldo de variações cambiais líquidas passou de uma perda de R\$168,2 milhões, em 2008, para um ganho de R\$157,4 milhões em 2009. O ganho em 2009 é atribuído à apreciação do Real frente ao Dólar durante o período. Essa apreciação resultou um ganho na contabilização, à valor de mercado, de certos instrumentos financeiros derivativos, além do impacto na tradução para reais dos nossos empréstimos e financiamentos denominados em Dólar.

Outras, líquidas – As outras receitas e despesas operacionais, líquidas totalizaram despesas de R\$54,8 milhões em 2009 e R\$134,4 milhões em 2008. Essa rubrica está relacionada às despesas de reestruturação, ocorrida preponderantemente em 2008, à perda na alienação de alguns ativos fixos, à provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis e ao parcelamento de débitos fiscais referentes aos anos-calendário de 2006 a 2008.



## Provisão para imposto de renda e contribuição social

Em 2009 e 2008 contabilizamos benefícios de imposto de renda no montante de R\$8,5 milhões e R\$14,9 milhões respectivamente. Contabilizamos, também, em 2009 e em 2008, benefícios de contribuição social no montante de R\$2,6 milhões e R\$4,8 milhões respectivamente.

## Investimentos de capital

Em 2009 e 2008 nossos investimentos de capital foram de R\$77,4 milhões e R\$100,1 milhões respectivamente.

## Liquidez e financiamento

Nossa dívida bancária decresceu em R\$278,5 milhões. Excluídas as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, a dívida líquida decresceu R\$24,5 milhões, passando de R\$211,8 milhões, em 31 de dezembro de 2008, para R\$187,3 milhões, em 31 de dezembro de 2009. Esse decréscimo deve-se, principalmente, à amortização da dívida em Dólar.

(R\$ milhões)	2009	2008
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	144,6	306,0
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	109,2	226,3
<b>Total da dívida com instituições financeiras</b>	<b>253,8</b>	<b>532,3</b>
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	26,5	21,4
Debêntures subscritas pela controladora no longo prazo	24,4	45,9
<b>Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora</b>	<b>304,7</b>	<b>599,6</b>
<b>Total da dívida com instituições financeiras</b>	<b>253,8</b>	<b>532,3</b>
Disponibilidades	58,7	189,5
Títulos e valores mobiliários	7,8	131,0
<b>Dívida líquida (caixa líquido) excluindo debêntures subscritas pela controladora</b>	<b>187,3</b>	<b>211,8</b>

## Estoques

Continuamos a gerenciar melhor os nossos estoques. Nossos estoques de matéria-prima e secundários decresceram em R\$64,4 milhões, passando de R\$161,2 milhões, em 31 de dezembro de 2008, para R\$96,8 milhões em 31 de dezembro de 2009. O estoque de produtos em elaboração decresceu R\$50,0 milhões, passando de R\$200,6 milhões, em 31 de dezembro de 2008, para R\$150,6 milhões em 31 de dezembro de 2009. O estoque de produtos acabados decresceu R\$120,7 milhões, passando de R\$359,6 milhões, em 31 de dezembro de 2008, para R\$238,9 milhões em 31 de dezembro de 2009.

## Mercado de Capitais

O volume médio diário de negociação de nossas ações em 2009 foi de R\$574.433, tendo sido negociadas, em média, 121.920 ações por dia. Durante

2009, o preço mais alto alcançado por nossas ações foi de R\$5,80 e o mais baixo de R\$2,90.

## COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

A Santanense faturou R\$330,4 milhões no exercício de 2009. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2009 comparativamente ao ano de 2008.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Varição
	2009	2008	%
Receita bruta	330.439	346.259	(4,6)
Receita líquida total	265.465	280.024	(5,2)
Custo dos produtos vendidos	(196.849)	(203.458)	(3,2)
Lucro bruto	68.616	76.566	(10,4)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	25,8%	27,3%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(38.747)	(40.323)	(3,9)
Depreciações e amortizações	9.019	8.944	0,8
Lucro operacional antes do resultado financeiro	28.879	37.023	(22,0)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	10,9%	13,2%	
Lucro líquido	18.760	32.916	(43,0)
Lucro por ação (R\$/ação)	0,48	0,84	(43,0)
Quantidade de ações (milhares)	39.299	39.299	-

### Receita líquida

A receita líquida de vendas em 2009 atingiu R\$265,5 milhões. As vendas líquidas da Santanense decresceram em 5,2% no ano, devido à queda de 6,7% no volume produzido e vendido e crescimento de 2,2% nos preços médios.

### Margem bruta

A Santanense apresentou uma margem bruta no ano de 2009 de 25,8%, com queda de 1,5 pontos percentuais em relação à margem bruta obtida em 2008.

### Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um decréscimo neste ano, devido à redução de 13,1% nas despesas com fretes e comissões. As despesas fixas, cresceram um pouco acima da inflação do período, refletindo os reajustes de salários.

### Resultado operacional

O lucro operacional antes do resultado financeiro foi de R\$28,9 milhões em 2009, registrando um decréscimo de 22,0% sobre o exercício anterior.

### Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido em 2009 foi uma despesa de R\$7,5 milhões, enquanto que em 2008 foi uma despesa de R\$0,5 milhão.

Resultado financeiro	R\$ milhões		Variação
	2009	2008	%
Receitas financeiras	2,5	2,3	8,7
Juros e encargos financeiros	(4,6)	(5,9)	(22,0)
Variação cambial, líquidas	(2,5)	5,1	(304,0)
Despesas bancárias, descontos	(2,9)	(2,0)	45,0
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(7,5)</b>	<b>(0,5)</b>	

A Companhia registrou perda no valor de R\$2,5 milhões em variação cambial com clientes do mercado externo.

### Capital circulante líquido

O capital circulante líquido cresceu de R\$73,8 milhões ao final de 2008 para R\$97,0 milhões em 31 de dezembro de 2009, registrando um aumento de R\$23,2 milhões. O coeficiente de liquidez corrente em 2009 foi de 2,81, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanense possui R\$2,81 em recursos de curto prazo.

### Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 2009 totalizou R\$43,5 milhões contra R\$45,6 milhões em 2008, representando uma redução de 4,6%. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2009 era o seguinte:

Vencimento	Total
-----	-----
2010	30,2
2011	3,8
2012	3,8
2013 e 2014	5,7
	-----
Total	43,5
	=====

### Provisões para contingências

Em 2009, as provisões para contingências acumulam R\$8,5 milhões (R\$14,1 milhões em 2008) das quais R\$7,5 milhões (R\$13,1 milhões em 2008) estavam depositadas judicialmente. Esses valores basicamente referem-se a questionamentos de ordem fiscal e outros processos de menor porte.

### Lucro líquido e dividendos

A Santanense registrou neste exercício lucro líquido de R\$18,8 milhões ou R\$0,48 por ação. A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até 30 de abril próximo a distribuição de dividendos totais de R\$0,10719 por ação ordinária e R\$0,11790 por ação preferencial, no montante

de R\$4,2 milhões, 25% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal. Desse valor serão abatidos os dividendos já pagos antecipadamente.

### **MERCADO DE CAPITAIS E LIQUIDEZ DAS AÇÕES**

Durante o exercício de 2009, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 11.453 transações na BOVESPA (em 2008 foram 19.357 transações). O volume negociado em 2009 foi de 30,6 milhões de ações, movimentando 150,9 milhões de reais (em 2008 foram negociadas 31,1 milhões de ações, movimentando 228,8 milhões de Reais). A média diária de transações nos pregões em 2009 foi de 117,6 mil ações preferenciais, (118,5 mil em 2008) e o volume financeiro médio diário foi de R\$620,8 mil por dia em 2009 (R\$918,9 mil em 2008).

### **RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES**

Em 2009 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

Montes Claros, 12 de março de 2010

A Administração

*COMPANHIA DE  
TECIDOS NORTE DE  
MINAS - COTEMINAS*

*Demonstrações Financeiras  
Referentes aos Exercícios Findos em  
31 de Dezembro de 2009 e de 2008 e  
Parecer dos Auditores Independentes*

BDO Auditores Independentes

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas da  
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS  
Montes Claros – MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (“Companhia”), levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas, mencionadas na nota explicativa nº 8, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, cujos valores serviram de base para fins de avaliação pelo método de equivalência patrimonial e de consolidação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalvas datados de 12 de fevereiro de 2010 e 27 de fevereiro de 2009, respectivamente. Nosso parecer de auditoria, no que se refere aos valores dessas controladas, está baseado exclusivamente no parecer desses outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 12 de Março de 2010

Eduardo Augusto Rocha Pocetti  
Sócio-contador  
CRC 1SP105866/O-5 “S” MG  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5 “S” MG

Henrique Herbel de Melo Campos  
Sócio-contador  
CRC 1SP181015/O-3  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
<b>CIRCULANTE:</b>					
Disponível	3	30.094	96.416	92.964	297.749
Títulos e valores mobiliários	4	10.360	32	22.137	131.041
Duplicatas a receber	5	-	4.058	465.044	355.080
Estoques	6	-	-	593.645	807.412
Adiantamentos a fornecedores	7	26	131	11.424	17.263
Impostos a recuperar	17.e	11.539	8.433	80.686	90.909
Debêntures emitidas por controlada	16	26.504	21.423	-	-
Outros créditos a receber		4.789	12.073	17.356	23.859
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		83.312	142.566	1.283.256	1.723.313
		-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Títulos e valores mobiliários	4	-	-	22.636	-
Créditos e valores a receber		10.115	9.119	21.935	25.325
Adiantamentos a fornecedores	7	17.117	21.354	61.609	69.561
Partes relacionadas	15	31.715	9.647	10.746	2.045
Debêntures emitidas por controlada	16	24.441	45.925	-	-
Impostos a recuperar	17.e	20.991	20.991	71.323	67.572
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	3.172	1.110	116.295	102.634
Imobilizado disponível para venda	9	-	-	27.886	49.546
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	64.254	-
		-----	-----	-----	-----
		107.551	108.146	396.684	316.683
		-----	-----	-----	-----
<b>Permanente:</b>					
Investimentos em controladas	8	1.263.587	1.174.688	-	-
Outros investimentos		23.682	21.391	24.318	21.220
Imobilizado	9	33.324	59.403	1.300.297	1.403.958
Intangível	10	-	-	77.574	46.343
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.428.144	1.363.628	1.798.873	1.788.204
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.511.456	1.506.194	3.082.129	3.511.517
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.



COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

P A S S I V O

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
<b>CIRCULANTE:</b>					
Empréstimos e financiamentos	13	2.642	28.580	177.358	363.158
Fornecedores	12	93	83	275.859	301.312
Obrigações sociais e trabalhistas		458	451	59.051	59.311
Impostos e taxas		-	141	18.358	17.607
Provisão para gastos com reestruturação		-	-	482	19.074
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	1.137	227	1.214
Dividendos a pagar	14.c	1.156	4.643	3.751	10.288
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	10.132	12.362
Outras contas a pagar		89	-	45.228	45.789
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>4.438</b>	<b>35.035</b>	<b>590.446</b>	<b>830.115</b>
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>					
<b>Exigível a longo prazo:</b>					
Empréstimos e financiamentos	13	-	678	145.123	244.106
Partes relacionadas	15	1.997	10.406	78	560
Concessões governamentais	20	-	-	50.543	43.482
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	76.187	115.218
Créditos diferidos – Deságios	8.b e c	-	-	14.851	14.851
Provisão para contingências	18	-	3	1.912	3.221
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	4.073	167.998
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	-	-	9.709	-
Outras obrigações		-	-	50.825	52.391
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.997</b>	<b>11.087</b>	<b>353.301</b>	<b>641.827</b>
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>633.361</b>	<b>579.503</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>					
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		420.169	417.808	420.169	417.808
Ajuste acumulado de conversão		(87.436)	(36.214)	(87.436)	(36.214)
Ajuste de avaliação patrimonial		16.706	(77.104)	16.706	(77.104)
Ações em tesouraria		(726)	(726)	(726)	(726)
		<b>1.505.021</b>	<b>1.460.072</b>	<b>1.505.021</b>	<b>1.460.072</b>
<b>Patrimônio líquido e participações minoritárias das empresas Coteminas</b>		<b>1.505.021</b>	<b>1.460.072</b>	<b>2.138.382</b>	<b>2.039.575</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>1.511.456</b>	<b>1.506.194</b>	<b>3.082.129</b>	<b>3.511.517</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
RECEITA OPERACIONAL:					
Vendas brutas		-	-	3.100.316	3.551.939
Deduções das vendas		-	-	(434.347)	(393.056)
		-----	-----	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		-	-	2.665.969	3.158.883
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-	-	(2.248.401)	(2.729.309)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO BRUTO		-	-	417.568	429.574
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas		-	(74)	(216.028)	(192.102)
Gerais e administrativas		(9.351)	(11.347)	(173.246)	(187.561)
Honorários da administração		(1.192)	(1.147)	(7.373)	(6.383)
Despesas financeiras – juros e encargos		(1.563)	(5.037)	(49.316)	(68.608)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(803)	(2.390)	(43.045)	(36.889)
Receitas financeiras		23.969	52.908	32.167	67.934
Variações cambiais, líquidas		(27.330)	22.046	124.665	(141.154)
Equivalência patrimonial	8	49.203	(189.492)	-	-
Outras, líquidas	22	(31.828)	167.981	(69.947)	34.475
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		1.105	33.448	15.445	(100.714)
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.c	631	(5.301)	3.039	(1.897)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	17.b	1.431	(14.523)	7.489	(1.988)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		3.167	13.624	25.973	(104.599)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS		-	-	(22.806)	118.223
		-----	-----	-----	-----
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		3.167	13.624	3.167	13.624
		=====	=====	=====	=====
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$		0,03	0,12		
		=====	=====		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Incentivos fiscais	Reservas de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção de lucros					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	870.000	286.308	32.351	375.274	(85.653)	-	-	-	1.478.280
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	49.439	-	-	-	49.439
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	(77.104)	-	-	(77.104)
Reversão de dividendos	-	-	-	873	-	-	-	-	873
Ações em tesouraria (Nota 14.b)	-	-	-	-	-	-	(726)	-	(726)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	13.624	13.624
Proposta de destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	681	-	-	-	-	(681)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	8.629	-	-	-	(8.629)	-
Dividendos propostos (Nota 14.c)	-	-	-	-	-	-	-	(4.314)	(4.314)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	870.000	286.308	33.032	384.776	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.460.072
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	(51.222)	-	-	-	(51.222)
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	93.810	-	-	93.810
Reversão de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	197	197
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.167	3.167
Proposta de destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	158	-	-	-	-	(158)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	2.203	-	-	-	(2.203)	-
Dividendos propostos (Nota 14.c)	-	-	-	-	-	-	-	(1.003)	(1.003)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	870.000	286.308	33.190	386.979	(87.436)	16.706	(726)	-	1.505.021
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	3.167	13.624	3.167	13.624
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao disponível gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	3.677	3.978	134.419	162.771
Concessões governamentais	-	-	7.061	11.176
Equivalência patrimonial	(49.203)	189.492	-	-
Participação minoritária nos lucros das controladas	-	-	22.806	(118.223)
Ganho de participação em controlada	-	(165.324)	-	(165.324)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.062)	-	(17.177)	(27.089)
Resultado na alienação do ativo permanente	31.417	-	22.221	15.922
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	7.446	64.045
Variações cambiais	12.276	-	(161.784)	156.158
Juros e encargos	(2.797)	(11.415)	25.828	41.863
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis	-	-	12.981	-
Outras provisões	-	1.324	33.640	22.165
	-----	-----	-----	-----
	(3.525)	31.679	90.608	177.088
	-----	-----	-----	-----
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	(10.327)	(32)	106.746	(131.038)
Duplicatas a receber	4.058	(1.499)	(121.923)	221.503
Estoques	-	-	157.342	77.093
Adiantamento a fornecedores	4.342	4.839	16.952	33.784
Fornecedores	10	(45)	23.084	(147.364)
Outros	3.081	3.933	(73.464)	(96.574)
	-----	-----	-----	-----
	1.164	7.196	108.737	(42.596)
	-----	-----	-----	-----
Juros pagos	(448)	(1.589)	(23.935)	(36.863)
	-----	-----	-----	-----
Disponível gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	(2.809)	37.286	175.410	97.629
	-----	-----	-----	-----
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aporte de capital em subsidiárias e outros	-	(191.771)	-	(16.863)
Aquisição de investimentos permanentes	(3.217)	-	(18.624)	-
Aquisição de ativo imobilizado	(13.961)	(19.281)	(99.056)	(124.270)
No intangível	(2)	-	(15)	-
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	11.926	24.580
Recebimentos de dividendos	3.819	1.831	9.620	8.525
Títulos e valores mobiliários	-	-	(22.636)	-
Instrumentos derivativos	-	-	2.785	-
	-----	-----	-----	-----
Disponível aplicado nas atividades de investimento	(13.361)	(209.221)	(116.000)	(108.028)
	-----	-----	-----	-----

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital	-	-	-	25.336
Empréstimos entre empresas associadas	(29.294)	6.272	(5.759)	(8.463)
Pagamento de dividendos	(4.293)	(51)	(21.318)	(6.660)
Ingresso de novos empréstimos	1.304	-	153.645	541.899
Liquidação de empréstimos	(17.869)	(39.895)	(382.306)	(818.107)
	-----	-----	-----	-----
Disponível aplicado nas atividades de financiamento	(50.152)	(33.674)	(255.738)	(265.995)
	-----	-----	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o disponível de controlada no exterior	-	-	(8.457)	19.587
	-----	-----	-----	-----
Diminuição do disponível	(66.322)	(205.609)	(204.785)	(256.807)
	-----	-----	-----	-----
Disponível:				
No início do período	96.416	302.025	297.749	554.556
No fim do período	30.094	96.416	92.964	297.749
	-----	-----	-----	-----
Diminuição do disponível	(66.322)	(205.609)	(204.785)	(256.807)
	-----	-----	-----	-----

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>RECEITAS</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	2.911.454	3.353.113
Provisão para perdas com créditos de clientes	-	-	(446)	(12.104)
Resultado na alienação do ativo permanente	(31.417)	-	(22.221)	(15.922)
	-----	-----	-----	-----
	(31.417)	-	2.888.787	3.325.087
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	-	-	(1.704.648)	(2.079.645)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(5.070)	(3.081)	(483.387)	(480.181)
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	(7.446)	(64.045)
	-----	-----	-----	-----
	(5.070)	(3.081)	(2.195.481)	(2.623.871)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	(36.487)	(3.081)	693.306	701.216
<b>RETENÇÕES</b>				
Depreciação e amortização	(3.677)	(3.978)	(134.419)	(162.771)
	-----	-----	-----	-----
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>	(40.164)	(7.059)	558.887	538.445
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA</b>				
Equivalência patrimonial	49.203	(189.492)	-	-
Ganho de participação em controlada	-	165.324	-	165.324
Receitas financeiras	23.969	52.908	32.167	67.934
Varição cambial ativa	(32.354)	29.586	44.352	73.715
Royalties	-	-	3.443	844
	-----	-----	-----	-----
	40.818	58.326	79.962	307.817
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	654	51.267	638.849	846.262
	=====	=====	=====	=====
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
Remuneração do trabalho	1.993	2.512	376.102	463.075
Impostos, taxas e contribuições	(1.047)	21.344	148.308	114.474
Remuneração de capitais de terceiros	(3.459)	13.787	88.466	373.312
Remuneração de capitais próprios	3.167	13.624	25.973	(104.599)
	-----	-----	-----	-----
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>	654	51.267	638.849	846.262
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de Reais)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“Springs”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. respectivamente. Essas empresas formam o maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México.

A Companhia também conta com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, entre outras. A Companhia ocupa posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo.

Os produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela Springs Global US, Inc. através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados. No Brasil e na Argentina, os produtos são comercializados pela Coteminas S.A. e sua controlada Coteminas Argentina S.A..

A partir de 30 de abril de 2009, a Springs passou a controlar a Springs Rossini Participações S.A. (“SRPSA”) com 64,7% de seu capital. A SRPSA é uma empresa holding que possui 100% das cotas do capital social da MMartan, empresa voltada para o varejo de cama, mesa e banho, cujos produtos possuem alto valor agregado.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### a. Práticas Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e já contemplam as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória 449/08, posteriormente convertida na Lei 11.941/09 as quais alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei 6.404/76.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008, foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória a partir do encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Em 2009, até a data de preparação destas demonstrações financeiras, novos pronunciamentos técnicos, orientações e interpretações haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, com aplicação mandatória a partir de 2010.

A Administração da Companhia está analisando os impactos e alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos e até a preparação destas demonstrações financeiras, não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar as demonstrações financeiras.

No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações financeiras são como segue:

(a) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiárias no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”.

(b) Disponível--Representado por valores de liquidez imediata e com vencimento original até 90 dias, apresentadas ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustadas, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(c) Títulos e valores mobiliários--Representados por valores de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias, apresentadas ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustadas, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(d) Instrumentos derivativos--Os contratos de NDF (“Non Deliverable Forward”) são classificados e registrados, pelo seu valor justo. Para os contratos designados como “hedge” de fluxo de caixa para as exportações projetadas consideradas prováveis e cuja efetividade pode ser mensurada e comprovada, os ganhos e perdas não realizados são registrados diretamente no patrimônio líquido e, quando realizados, ou quando a designação de “hedge” é revogada, são reconhecidos no resultado. Os contratos de NDF que não são designados como “hedge” de fluxo de caixa e os contratos de opções são registrados a valor justo nas contas patrimoniais e os ganhos e perdas apurados na data das demonstrações financeiras são registrados no resultado.

(e) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização



dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo e de curto prazo, são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação quando os efeitos são relevantes.

(f) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(g) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso e estão registrados pelos valores esperados de realização.

(h) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora.

(i) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(j) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(k) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

(l) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(m) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente, ou sempre que as circunstâncias indicarem, para verificar se o seu valor contábil será recuperado. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício.

(n) Provisão para imposto de renda--A provisão para imposto de renda das controladas sediadas no Brasil é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é registrada a crédito do resultado. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(o) Provisão para contribuição social--É constituída provisão para contribuição social para as controladas sediadas no Brasil, que está refletida após o lucro operacional e calculada, à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

(q) Provisão para contingências--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Estimativas contábeis--A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração da Companhia, de estimativas e premissas para o registro de certas transações contábeis que afetam os saldos ativos e passivos, a provisão de contingências, a provisão para devedores duvidosos, a vida útil e o valor recuperável dos ativos permanentes, o registro de receitas e despesas do exercício e as projeções para determinação do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos. Como o julgamento da Administração envolve as estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados podem divergir destas estimativas.

(t) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(u) Lucro (prejuízo) por ação--Calculado com base nas ações em circulação nas datas de encerramento dos períodos.

## b. Critérios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação, direta e indireta, no capital total - %	
	2009	2008
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	68	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	100	50
Companhia Tecidos Santanense	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas minoritários.

A controlada Springs Global Participações S.A., (“Springs”) controladora da Coteminas S.A. e Springs Global US, Inc., com 100% do capital social de ambas as Companhias, e controladora da SRPSA com 64,7% do capital social, foram incluídas no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 31 de dezembro de cada período para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	2009	2008	%
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	1,7412	2,3370	(25,5)
Taxa média:			
31 de dezembro (12 meses)	1,9905	1,8333	8,6

### 3. DISPONÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fundo de renda fixa – DI	1.097	38.665	2.566	45.266
CDB – pré-fixado	-	-	-	63.355
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	3.424	12.243
Depósitos no exterior	-	-	27.762	111.822
Debêntures	27.929	56.860	27.929	56.860
Depósitos em contas correntes	1.068	891	31.283	8.203
	-----	-----	-----	-----
	30.094	96.416	92.964	297.749
	=====	=====	=====	=====

### 4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fundo DI	10.360	-	10.360	-
Fundo de investimento – US\$	-	-	3.997	-
Certificado de Depósito Bancário (*)	-	32	-	121.712
Depósito restrito (**)	-	-	7.780	9.329
Depósitos no exterior	-	-	22.636	-
	-----	-----	-----	-----
Títulos e valores mobiliários	10.360	32	44.773	131.041
Circulante	(10.360)	(32)	(22.137)	(131.041)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	-	22.636	-
	=====	=====	=====	=====

(\*) Em 2008 a Companhia e sua controlada CSA possuíam aplicação de R\$121.712 em Certificados de Depósito Bancário - CDB, os quais foram resgatados em 15 de junho de 2009.

(\*\*) A controlada SGUS possui depósitos restritos, em instituições financeiras, no valor total de US\$4.468 mil (US\$3.992 mil em 31 de dezembro de 2008) na condição de “*Compensating balance arrangement*”.

## 5. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Cientes no mercado interno	-	4.058	455.365	311.725
Cientes no mercado externo	-	-	48.315	87.610
Empresa controlada				
Mercado interno	-	-	1.371	250
Mercado externo	-	-	4.858	1.858
	-----	-----	-----	-----
	-	4.058	509.909	401.443
Antecipação de cartões de créditos (*)	-	-	(7.388)	-
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(37.477)	(46.363)
	-----	-----	-----	-----
	-	4.058	465.044	355.080
	=====	=====	=====	=====

(\*) Refere-se a valores recebidos antecipadamente das operadoras de cartão de crédito, decorrentes das vendas no varejo da controlada indireta MMartan.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 60 dias (41 dias em 31 de dezembro de 2008). Em 31 de dezembro de 2009, os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A controlada indireta SGUS possui financiamento, chamado de "Securitização SABRE", que consiste na securitização de recebíveis *"trade receivable securitization facility"* no valor máximo de US\$90 milhões. Sob a Securitização SABRE, as faturas do contas a receber de alguns clientes específicos são vendidas, continuamente, para a Sabre US, Inc. ("Sabre"), uma Entidade para Propósitos Especiais (EPE), que também é considerada como *"bankruptcy-remote"*. A Sabre é uma subsidiária integral da controlada SGUS e é uma entidade legal que assume os riscos e os benefícios dos recebíveis comprados.

A controlada indireta SGUS continua responsável pelas obrigações com os clientes, tais como devoluções e descontos promocionais. A Sabre mantém uma apólice de seguro de crédito com uma seguradora, a qual garante um limite contratual do saldo em aberto dos recebíveis vendidos.

Por sua vez, a Sabre concede uma participação integral, ou parcial, dos recebíveis segurados para uma instituição financeira. Em seguida, a Sabre obtém o empréstimo, que não pode ultrapassar 90% do saldo em aberto dos recebíveis segurados que foram fornecidos como garantia à instituição financeira. Caso não haja liquidez em qualquer recebível segurado, a instituição financeira contratada será a beneficiária na apólice de seguro de crédito. A disponibilidade dos fundos sob a Securitização SABRE varia de acordo com o volume dos recebíveis recém adquiridos e com o nível de realização dos recebíveis que foram vendidos anteriormente. Os juros são pagos pela Securitização SABRE à instituição financeira e a taxa de juros é baseada na "London Interbank Offered Rate" ("LIBOR") mais 0,825%. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para "LIBOR" mais 1,6%.

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo líquido a vencer dos recebíveis vendidos sob este contrato é de R\$85.538 (R\$125.685 em 31 de dezembro de 2008).

## 6. ESTOQUES

	Consolidado	
	2009	2008
Matéria-prima e secundários	132.278	173.971
Produtos em elaboração	173.376	210.613
Produtos acabados	224.903	363.721
Peças de reposição	63.088	59.107
	-----	-----
	593.645	807.412
	=====	=====

O estoque de produtos acabados está demonstrado líquido da provisão para perdas no valor de R\$18.635 (R\$51.546 em 31 de dezembro de 2008), que é, na avaliação da Administração, considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

## 7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fornecedores diversos	17.143	21.485	57.653	62.146
Fornecedores de energia elétrica	-	-	15.380	24.678
	-----	-----	-----	-----
	17.143	21.485	73.033	86.824
Total no ativo circulante	(26)	(131)	(11.424)	(17.263)
	-----	-----	-----	-----
Total no ativo não circulante	17.117	21.354	61.609	69.561
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$4.861 (R\$9.298 em 31 de dezembro de 2008) e no ativo não circulante é de R\$10.519 (R\$15.380 em 31 de dezembro de 2008).

## 8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio Líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total de investimento		Resultado da equivalência patrimonial	
				2009	2008	2009	2008
Springs Global Participações S.A. (a)	1.693.519	68,44	38.974	1.159.045	1.090.000	26.674	(208.573)
Oxford Comércio e Participações S.A. (b)	146.915	58,88	16.093	86.504	80.731	9.465	16.682
Coteminas International Ltd.	13.233	100,00	12.118	13.233	1.003	12.118	1.795
Companhia Tecidos Santanense (c)	184.594	2,07	18.760	2.567	2.265	390	684
American Sportswear Ltda.	1.735	100,00	7	1.735	863	(56)	41
Coteminas Sucursal Argentina	503	100,00	612	503	(174)	612	(121)
				-----	-----	-----	-----
				1.263.587	1.174.688	49.203	(189.492)
				=====	=====	=====	=====

- (a) A Springs Global Participações S.A., foi constituída em 24 de novembro de 2005 como controlada da Companhia. Em 24 de janeiro de 2006, recebeu aporte de capital em bens, constituído por 100% da Coteminas S.A. e da Springs Global US, Inc. Em julho e agosto de 2007, a controlada emitiu 23.500.000 de novas ações. A Companhia aportou 9.500.000 ações, passando a participar da controlada em 55,88% (61,65% em 31 de dezembro de 2006). Em novembro de 2008, a controlada emitiu novas ações em emissão privada de ações, onde a Companhia adquiriu 49.973.803 novas ações, passando a participar em 68,44% do capital social desta controlada, apurando ganho de R\$165.324. Os ganhos e perdas de participação foram classificados como "Outras Líquidas".
- (b) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (c) A Companhia adquiriu investimento direto na Companhia Tecidos Santanense em 22 de fevereiro de 2005, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$1.253, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.

- Aquisição da MMartan Têxtil Ltda.

Conforme fato relevante publicado em 7 de maio de 2009, a controlada SGPSA, em 30 de abril de 2009, passou a deter participação de 64,7% no capital social da Springs e Rossini Participações S.A. ("SRPSA").

A SRPSA é uma empresa cujo capital está representado por 92.291 ações ordinárias e possui um único ativo que são as quotas representativas do capital social da MMartan Têxtil Ltda.

Pela participação de 64,7% no capital social da SRPSA, a SGPSA adquiriu e subscreveu ações da SRPSA, totalizando um investimento de R\$56.249.

O valor de aquisição envolve ágio (goodwill), no valor de R\$27.303, atribuído à expectativa de rentabilidade futura e foi registrado no intangível.

O ágio (goodwill) está representado por um conjunto de ativos intangíveis que, individualmente, não se qualificam para o reconhecimento em separado nas demonstrações financeiras, como: (i) a rede de lojas da controlada indireta MMartan, com 41 lojas próprias mais 41 lojas franqueadas, todas situadas em excelentes pontos comerciais no Brasil, que distribuem produtos exclusivos da MMartan; e (ii) a marca "MMartan" que é sinônimo de qualidade e está posicionada no mercado com produtos com alto valor agregado que completam nossa linha de produtos para cama, mesa e banho.

O balanço patrimonial consolidado da SRPSA em 30 de abril de 2009, data base da aquisição é como segue:

	Valor contábil em 30.04.2009	Ajustes ao valor justo	Valor justo em 30.04.2009	Participação SRPSA – 64,7%
Disponível	40.939	-	40.939	26.488
Duplicatas a receber	13.687	-	13.687	8.855
Estoques	16.460	-	16.460	10.650
Outros créditos a receber	9.861	-	9.861	6.380
Imobilizado, líquido	12.796	-	12.796	8.280
Intangível	7.635	-	7.635	4.940
Empréstimos e financiamentos	(44.990)	-	(44.990)	(29.109)
Fornecedores	(4.935)	-	(4.935)	(3.193)
Outras obrigações	(6.566)	-	(6.566)	(4.249)
	-----	-----	-----	-----
Ativos líquidos adquiridos	44.887	-	44.887	29.042
Ágio na aquisição				27.303
				-----
Custo total da aquisição				56.345
(-) Disponível adquirido				(40.939)
				-----
Caixa líquido utilizado na aquisição				15.406
				=====



## 9. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação %	Consolidado			
		2009		2008	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	2,8	33.152	(4.519)	28.633	27.231
Edifícios	2,5	535.175	(168.551)	366.624	365.648
Instalações	6,2	240.399	(115.546)	124.853	132.436
Equipamentos	6,5	1.580.557	(917.157)	663.400	759.416
Móveis e utensílios	7,9	40.163	(29.242)	10.921	8.065
Veículos	18,4	25.493	(21.754)	3.739	6.086
Computadores e periféricos	14,5	59.367	(49.253)	10.114	12.779
UHE - Porto Estrela (*)	2,2	37.241	(6.621)	30.620	30.345
Obras em andamento	-	9.471	-	9.471	14.402
Adiantamentos a fornecedores	-	39.158	-	39.158	38.452
Outros	15,7	92.085	(79.321)	12.764	9.098
		-----	-----	-----	-----
		2.692.261	(1.391.964)	1.300.297	1.403.958
		=====	=====	=====	=====

(\*) Vide Nota Explicativa nº 20 às demonstrações financeiras.

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$27.886 (R\$49.546 em 31 de dezembro de 2008) foi apresentado como "Imobilizado disponível para venda" no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

Em 31 de dezembro de 2009, as subsidiárias da Companhia possuíam provisão para uma provável perda de R\$74.739 (R\$64.045 em 31 de dezembro de 2008), para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura que ainda estão em operação e também sobre os ativos disponíveis para venda.

## 10. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	2009	2008
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	24.091	31.683
Ágio na aquisição da SRPSA (*)	27.303	-
Marcas	16.298	14.592
Pontos comerciais (luvas)	9.762	-
Outros	120	68
	-----	-----
Total	77.574	46.343
	=====	=====

(\*) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em 2008	Varição cambial	Adições indiretas	Adições no período	Saldos em 2009
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	31.683	(7.592)	-	-	24.091
Ágio na aquisição da SRPSA	-	-	-	27.303	27.303
Marcas	14.592	-	1.706	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	-	-	5.293	4.469	9.762
Outros	68	-	58	(6)	120
Total	46.343	(7.592)	7.057	31.766	77.574

As adições indiretas ocorreram por meio de aquisição de controle da SRPSA descrita na nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras. Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. Os ágios são decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

#### 11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil em 2009 foi de R\$44.705 (R\$45.413 em 2008). A controlada indireta SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil em 2009 foi de R\$3.213 (R\$1.404 em 2008).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	2009
2010	29.149
2011	24.149
2012	22.193
2013	19.938
2014	17.692

A partir de 2014, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$197.308.

Para o período de 2010 a 2013, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada SGUS é de R\$6.099.

A controlada SGUS possui provisão de R\$20.905, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$103.516 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

## 12. FORNECEDORES

	Consolidado	
	2009	2008
Fornecedores no mercado interno	127.406	88.235
Fornecedores no mercado externo	148.453	213.077
	-----	-----
	275.859	301.312
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 33 dias (33 dias em 31 de dezembro de 2008). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$72.815 (R\$56.547 em 31 de dezembro de 2008), com pagamentos previstos até junho de 2010.

## 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Venci- mento	Controladora		Consolidado	
				2009	2008	2009	2008
Pré-pagamento exportação:							
Banco Real ABN Amro (b)	US\$	Libor+1,20	2011	-	-	29.043	70.126
Banco Real ABN Amro (a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	64.550	105.284
Banco Itaú S.A. (a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	64.550	105.284
Bank Boston	US\$	1,15	2009	-	13.726	-	13.726
				-----	-----	-----	-----
				-	13.726	158.143	294.420
Moeda nacional:							
BNDES – Exim - TJLP	R\$	TJLP+2,15 a 2,60	2010	-	-	6.415	184.381
Banco do Brasil S.A.	R\$	IRP+10,81	2010	-	-	42.795	-
Banco do Brasil S.A.	R\$	TJLP+2,53	2009	-	-	-	12.916
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	R\$	123,3 do CDI	2010	-	-	27.783	-
Banco Bradesco S.A. – (conta garantida)	R\$	125 do CDI	2010	2.642	1.337	30.428	1.337
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	-	-	7.479	-
Banco HSBC	R\$	CDI+0,25	2014	-	-	8.731	-
BNDES – capital de giro	R\$	TJLP+3,0	2014	-	-	17.137	20.930
Outros	R\$	-	2012	-	-	934	22
				-----	-----	-----	-----
				2.642	1.337	141.702	219.586
Moeda estrangeira:							
Banco Itaú S.A.	\$ Arg	10,5/12,5	2009	-	-	-	13.025
Banco do Brasil S.A.	US\$	Libor+0,40	2009	-	-	-	28.044
Banco do Brasil S.A.	US\$	Libor+1,50	2009	-	-	-	18.696
BNDES – TJFPE	US\$	TJFPE+2,6	2009	-	-	-	19.298
Citicorp	US\$	1,85	2009	-	14.195	-	14.195
JP Morgan	US\$	1,50	2012	-	-	22.636	-
				-----	-----	-----	-----
				-	14.195	22.636	93.258
				-----	-----	-----	-----
Total				2.642	29.258	322.481	607.264
Passivo circulante				(2.642)	(28.580)	(177.358)	(363.158)
				-----	-----	-----	-----
Passivo não circulante				-	678	145.123	244.106
				=====	=====	=====	=====

(a) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii) relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes.

(b) Esse empréstimo prevê hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destaca o descumprimento do seguinte índice financeiro: relação entre dívida total/EBITDA (a ser verificado semestralmente), como segue: 2008 máximo de 5,33 vezes; 2009 máximo de 4,42 vezes; 2010 máximo de 4,26 vezes e 2011 máximo de 3,84 vezes.

Para efeito dos índices financeiros, o cálculo da dívida não inclui as dívidas com empresas ligadas e são calculados com base nos balanços da controlada CSA e os componentes considerados na apuração da dívida líquida e despesas financeiras são específicos e podem não coincidir com os valores das rubricas das demonstrações financeiras.

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação” e (ii) recebíveis, estoques, avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Conforme descrito na nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras, em 23 de janeiro de 2008, a controlada SGUS contratou um financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor de US\$90 milhões. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para “LIBOR” mais 1,6%.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2010	2011	2012	2013 e 2014	Total
Pré-pagamento exportação:					
Banco Real ABN Amro	23.239	5.804	-	-	29.043
Banco Real ABN Amro	18.459	18.436	18.436	9.219	64.550
Banco Itaú S.A.	18.459	18.436	18.436	9.219	64.550
	-----	-----	-----	-----	-----
	60.157	42.676	36.872	18.438	158.143
Moeda nacional:					
BNDES – Exim - TJLP	6.415	-	-	-	6.415
Banco do Brasil S.A.	42.795	-	-	-	42.795
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	27.783	-	-	-	27.783
Banco Bradesco S.A. – (conta garantida)	30.428	-	-	-	30.428
Banco Santander S.A.	2.820	1.775	1.780	1.104	7.479
Banco HSBC	2.384	2.384	2.390	1.573	8.731
BNDES – capital de giro	3.828	3.803	3.803	5.703	17.137
Outros	748	183	3	-	934
	-----	-----	-----	-----	-----
	117.201	8.145	7.976	8.380	141.702
Moeda estrangeira:					
JP Morgan	-	-	22.636	-	22.636
	-----	-----	-----	-----	-----
Total	177.358	50.821	67.484	26.818	322.481
	=====	=====	=====	=====	=====

## 14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333
	-----
	116.675.291
	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

### b. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía 100.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$7,20 por ação (R\$6,40 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 5,35 por ação.

### c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Companhias por Ações.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	3.167	13.624
Reserva legal	(158)	(681)
	-----	-----
Lucro líquido ajustado	3.009	12.943
	=====	=====
Dividendos propostos (33%)	1.003	4.314
Saldo de períodos anteriores	153	329
	-----	-----
Dividendos a pagar	1.156	4.643
	=====	=====

### d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

## 15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Coteminas International Ltd.	14.251	8.775	-	-	610	590
American Sportswear Ltda.	-	-	1.728	785	(29)	(86)
Companhia Tecidos Santanense	-	-	269	9.264	93	(147)
Coteminas S.A.	7.225	-	-	-	(9)	13
Oxford Com. e Partic. S.A.	-	7	-	-	1	1
Holtex Inc.	-	-	-	357	(11)	(105)
Jags - José Alencar Gomes da Silva	1.533	865	-	-	119	107
Wembley Sociedade Anônima	8.706	-	-	-	322	(96)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	31.715	9.647	1.997	10.406	1.096	277
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Em 31 de dezembro de 2009 esse valor representa R\$253 (R\$306 em 31 de dezembro de 2008), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, LP. A controlada indireta CSA deve pagar o valor de US\$3.500 mil à Companhia. Em 2009, foram provisionados a esse título R\$2.918 (R\$1.743 em 31 de dezembro de 2008), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$2.596 (R\$5.012 em 31 de dezembro de 2008) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante consolidado.

A acionista minoritária da controlada indireta SRPSA, Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situa o parque fabril e escritórios da controlada indireta MMartan. Em 2009, foram pagos R\$1.600 sob essa rubrica.

Os valores pagos a diretores e pessoas chaves da Administração estão destacados nas “Demonstrações do resultado”, sob a rubrica “Honorários da administração”.

## 16. DEBÊNTURES EMITIDAS PELA CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 31 de dezembro de 2009 e as primeiras parcelas do principal no valor de R\$26.504 (R\$21.423 em 31 de dezembro de 2008) e o saldo, registrado no ativo não circulante o valor de R\$24.441 (R\$45.925 em 31 de dezembro de 2008). Em 2009, foram contabilizados juros de R\$1.982 (R\$3.221 em 2008) e variação cambial devedora de R\$17.301 (R\$16.304 de variação cambial credora em 2008).

## 17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

### a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA (exceto as unidades de Blumenau - SC e Acreúna - GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do exercício.

b. Conciliação da despesa de imposto de renda

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos e da participação estatutária	1.105	33.448	15.445	(100.714)
Equivalência patrimonial	(49.203)	189.492	-	-
Lucro tributável de controlada no exterior	13.059	1.003	13.059	1.003
Receitas não tributadas - RTT	-	-	(25.889)	(24.461)
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	(6.352)	(11.255)
Ganho de participação em controlada	-	(165.324)	-	(165.324)
Derivativos não realizados	-	-	(76.487)	-
Outras, líquidas	218	(662)	(1.129)	595
	-----	-----	-----	-----
Resultado tributável	(34.821)	57.957	(81.353)	(300.156)
Alíquota de 15% + adicionais	8.705	(14.465)	21.835	44.878
Imposto de renda Sucursal Argentina	-	-	(246)	-
Imposto de renda SGUS (35%)	-	-	(1.097)	46.461
Créditos fiscais não constituídos	(7.274)	-	(14.302)	(97.445)
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	919	1.412
Imposto de renda sobre prejuízo fiscal	-	-	221	2.814
Outros	-	(58)	159	(108)
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda total	1.431	(14.523)	7.489	(1.988)
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda corrente	-	(14.258)	(6.816)	(23.016)
Imposto de renda diferido	1.431	(265)	14.305	21.028
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da despesa de contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Resultado tributável	(34.821)	57.957	(81.353)	(300.156)
Outras, líquidas	(164)	(35)	(4.327)	4
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo	(34.985)	57.922	(85.680)	(300.152)
CSLL (9%)	3.148	(5.266)	7.896	26.968
Créditos fiscais não constituídos	(2.517)	-	(6.070)	(29.912)
CSLL sobre a base negativa	-	-	1.213	1.015
Outros	-	(35)	-	32
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social total	631	(5.301)	3.039	(1.897)
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social corrente	-	(5.206)	(1.953)	(7.573)
Contribuição social diferida	631	(95)	4.992	5.676
	=====	=====	=====	=====

A Administração da controlada indireta CSA, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 31 de dezembro de 2009, a CSA possuía R\$152.271 em prejuízos fiscais e



R\$155.341 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

d. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Consolidado	
	2009	2008
Ativo:		
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	75.349	94.383
Prejuízo fiscal, líquido	39.630	20.866
Créditos fiscais de controladas no exterior	5.291	-
	-----	-----
	120.270	115.249
Passivo:		
Diferenças temporárias passivas	(3.975)	(12.615)
Impostos sobre ajustes de avaliação patrimonial	(9.709)	-
	-----	-----
	106.586	102.634
Passivo não circulante	9.709	-
	-----	-----
Ativo não circulante	116.295	102.634
	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2010 a 2014, conforme demonstrado a seguir:

Ano	Consolidado	
	Ativo não circulante	Passivo não circulante
2010	19.592	-
2011	24.001	-
2012	20.768	-
2013	21.227	9.709
2014	30.707	-
	-----	-----
	116.295	9.709
	=====	=====

e. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	15.053	15.012	80.738	78.416
Imposto de renda e contribuição social antecipados	3.334	-	32.242	23.746
PIS e COFINS a recuperar	8.720	9.068	18.027	33.162
IVA – Argentina	-	-	3.078	4.607
VAT – China e México	-	-	2.507	3.672
IPI a recuperar	1.861	1.780	5.705	5.827
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.564	3.654	3.564
Outros impostos a recuperar	-	-	6.058	5.487
	-----	-----	-----	-----
	32.530	29.424	152.009	158.481
Ativo circulante	(11.539)	(8.433)	(80.686)	(90.909)
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	20.991	20.991	71.323	67.572
	=====	=====	=====	=====

## 18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Companhia adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.179	41.949
CPMF	102	102	4.419	5.148
PIS semestralidade	-	-	-	4.732
INSS	2.289	2.523	4.199	5.055
COFINS	596	596	2.792	2.780
IPI bandeira estrangeira	2.653	2.653	2.653	2.653
Contribuição social s/FGTS	21	1.313	21	1.313
Outras	631	632	3.372	2.616
Trabalhistas	2.015	2.290	16.826	12.896
Cíveis e outras	13.912	15.560	17.961	19.433
	-----	-----	-----	-----
	63.134	66.584	93.422	98.575
Depósitos judiciais	(63.134)	(66.581)	(91.510)	(95.354)
	-----	-----	-----	-----
	-	3	1.912	3.221
	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A empresa é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A sua coligada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a

incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

PIS semestralidade – A controlada indireta CTS discute judicialmente compensações, glosadas pelo fisco, relacionadas a apuração do valor total de créditos do PIS obtido através de decisões judiciais que lhe reconheceu o direito de recolher o PIS com base no faturamento do sexto mês anterior à ocorrência do fato gerador, tal como estabelece a Lei Complementar n° 7/70. Em dezembro de 2009, a CTS aderiu ao Refis 4 instituído pela lei 11.941/2009 aproveitando os benefícios previstos, como redução dos juros, e eliminação da multa de ofício. A CTS pagou R\$1.387 referente ao valor principal e o valor de R\$2.694 referente aos juros foi compensado com prejuízos fiscais.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

COFINS – A Companhia é pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A controladora é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

FGTS – A Companhia é pólo ativo em ações contra a Delegacia Regional do Trabalho e Emprego visando o não recolhimento da majoração de alíquota do FGTS em 0,5% mais multa de 10% sobre as rescisões contratuais.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

As movimentações na provisão para contingências consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 2008	Adições	Baixas	Saldos em 2009
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.949	-	(770)	41.179
CPMF	5.148	-	(729)	4.419
PIS semestralidade	4.732	-	(4.732)	-
INSS	5.055	323	(1.179)	4.199
COFINS	2.780	12	-	2.792
IPI bandeira estrangeira	2.653	-	-	2.653
Contribuição social s/FGTS	1.313	-	(1.292)	21
Outras	2.616	767	(11)	3.372
Trabalhistas	12.896	10.043	(6.113)	16.826
Cíveis e outras	19.433	177	(1.649)	17.961
	-----	-----	-----	-----
	98.575	11.322	(16.475)	93.422
Depósitos judiciais	(95.354)	(10.753)	14.597	(91.510)
	-----	-----	-----	-----
	3.221	569	(1.878)	1.912
	=====	=====	=====	=====

## 19. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, além de um plano médico de pós-aposentadoria, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico de pós-aposentadoria para os beneficiários são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA (Employee Retirement Income Security Act.) e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em investimentos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 31 de dezembro de 2009 e de 2008:

	2009		2008	
	Plano de pensão de benefício definido	Pós-Aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-Aposentadoria
<b>Mudança no benefício provisionado:</b>				
Valor de mercado dos ativos no início do ano	116.427	14.877	89.334	48.920
Custo do serviço	277	159	433	343
Custo dos juros	5.643	657	5.351	1.214
Contribuição dos participantes	-	3.746	-	4.719
Perda (Ganho) atuarial	4.309	-	645	(35.069)
Ganho de encurtamento ("Curtailment")	-	(11.141)	-	(3.637)
Pagamento de benefícios	(8.460)	(6.093)	(7.557)	(6.530)
Variação cambial	(29.903)	(2.205)	28.221	4.917
	-----	-----	-----	-----
Benefício provisionado no final do ano	88.293	-	116.427	14.877
<b>Mudança nos ativos do plano:</b>				
Valor de mercado dos ativos no início do ano	24.057	-	24.919	-
Retorno sobre os ativos	2.371	-	(5.377)	-
Contribuições do empregador	6.326	-	6.015	-
Pagamento de benefícios	(8.460)	-	(7.557)	-
Variação cambial	(6.161)	-	6.057	-
	-----	-----	-----	-----
Valor de mercado dos ativos no final do ano	18.133	-	24.057	-
	-----	-----	-----	-----
Valor presente das obrigações a descoberto	70.160	-	92.370	14.877
	=====	=====	=====	=====
<b>Premissas atuariais (expressas por médias ponderadas)</b>				
Taxa de desconto (a.a.)	6,25%	5,75%	6,25%	5,75%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos (a.a.)	7,80%	-	7,80%	-
Aumento futuro de salários (a.a.)	3,50%	-	2,50%	-
Aumento do custo de assistência médica (a.a.)	-	-	-	10,00%
<b>Componentes do custo líquido do benefício:</b>				
Custo do serviço	277	159	433	343
Custo dos juros	5.643	657	5.351	1.214
Retorno sobre os ativos	(2.371)	-	5.377	-
(Ganho) perda atuarial	4.309	-	645	(35.069)
	-----	-----	-----	-----
Custo (receita) líquido do benefício	7.858	816	11.806	(33.512)
	=====	=====	=====	=====

Devido, principalmente, à redução significativa do número de participantes do plano médico de pós-aposentadoria, foi contabilizado, em 2008, um ganho atuarial de R\$35.069 e um ganho de encurtamento ("Curtailment") de R\$3.637.

Em 27 de outubro de 2009, a controlada indireta SGUS anunciou que, a partir de 1º de fevereiro de 2010, os benefícios médicos de pós-aposentadoria seriam descontinuados e os

participantes teriam a opção de contratar um plano médico integralmente segurado (“*fully-insured*”) por uma operadora independente. Tal alteração resultou em um ganho de encurtamento (“*Curtailment*”) de R\$11.141.

A estratégia de investimento da SGUS é de aplicar numa carteira diversificada com o objetivo de maximizar os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 60% em investimentos de renda variável e 40% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da SGUS.

A SGUS espera contribuir R\$6.435 para os planos de benefício definido em 2010.

Pagamentos de benefícios futuros para os próximos 10 anos são:

	Plano de pensão de benefício definido
2010	7.263
2011	7.591
2012	7.346
2013	7.041
2014	6.781
2015 – 2019	30.642

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	2009	2008
Plano de pensão	70.160	92.370
Plano de pensão (múltiplos empregadores) (a) (b)	966	1.170
Plano médico de pós-aposentadoria auto-segurado (“ <i>self-insured</i> ”)	-	14.877
Plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“ <i>fully-insured</i> ”) (b)	1.729	-
Outras provisões de benefícios a funcionários (b)	11.990	19.185
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	84.845	127.602
Circulante (c)	(8.658)	(12.384)
	-----	-----
Não circulante	76.187	115.218
	=====	=====

- (a) A SGUS é uma das empresas patrocinadoras do plano “*South Jersey Labor and Management Pension Fund*”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores.
- (b) O plano de pensão (múltiplos empregadores), o plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“*fully-insured*”) e as outras provisões de benefícios a funcionários não necessitam de cálculos atuariais e, conseqüentemente, não fazem parte do escopo do relatório anual dos atuários independentes.
- (c) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

## 20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e os demais consorciados pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo:

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997  
Prazo de concessão: 35 anos  
Valor total da concessão: R\$333.310  
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	3.794	363.097	591.327

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga, 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 31 de dezembro de 2009, esse valor representava R\$50.543 (R\$43.482 em 31 de dezembro de 2008).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 31 de dezembro de 2009, somam R\$30.620 (R\$30.345 em 31 de dezembro de 2008) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras) e consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Gerenciamento de risco-

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

A Companhia e suas controladas possuem um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

A Companhia e suas controladas também possuem uma política de gestão de instrumentos e riscos financeiros aprovada pela sua Diretoria Executiva ("Política"). Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas. A maior parte da receita operacional da Companhia e suas controladas se localiza nos Estados Unidos da América e, portanto, a moeda de referência para a gestão de risco de moedas é o Dólar Norte-Americano.

A Companhia e suas controladas consideram como suas principais exposições cambiais o fluxo das vendas líquidas em dólar de sua controlada brasileira (CSA) já que a exposição dos passivos líquidos denominados em Dólar de sua controlada brasileira é aproximadamente igual ao valor do investimento que sua controlada SGPSA possui no exterior.

De acordo com a Política, a administração financeira tem como principal objetivo assegurar a rentabilidade nas exportações, preponderantemente denominadas em Dólar Norte-Americano, a serem realizadas de sua subsidiária brasileira para as controladas e clientes no exterior.

Instrumentos de proteção cambial disponíveis no mercado financeiro em montantes equivalentes a até 50% do valor histórico das exportações mensais da controlada brasileira CSA são autorizadas pela Diretoria Executiva e contratados através da tesouraria com acompanhamento das áreas fiscal e contábil, desde que não requeiram o depósito de margens e assegurem rentabilidade nas exportações. A supervisão e monitoramento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política são efetuados através de mapa de acompanhamento contendo substancialmente as informações disponíveis nesta nota.



b) Risco de taxa de câmbio-

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

b.1) Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia e a controlada SGPSA possuem investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Em Reais	262.636	329.236
	-----	-----
Em milhares de Dólares equivalentes	150.836	140.879
	=====	=====

b.2) Riscos de taxa de câmbio:

Os valores sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil, são como segue:

<u>Ativos e passivos operacionais</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Disponível	3.424	11.192
Duplicatas a receber	57.785	83.991
Fornecedores	(26.735)	(18.289)
Financiamentos	(158.143)	(299.992)
Partes relacionadas	(69.963)	(67.348)
	-----	-----
Total da exposição em Reais	(193.632)	(290.446)
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	(111.206)	(124.282)
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos ativos e passivos operacionais, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em Dólares norte americanos já contratados em 31 de dezembro de 2009 são como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	(29.749)	(2.837)	(16.496)	(30.155)
2011	Alta do Dólar	(24.510)	(5.833)	(17.960)	(30.087)
2012	Alta do Dólar	(21.176)	(8.792)	(20.208)	(31.624)
2013	Alta do Dólar	(10.588)	(5.598)	(11.606)	(17.615)
2014	Alta do Dólar	(25.183)	(19.801)	(35.714)	(51.626)
		-----	-----	-----	-----
		(111.206)	(42.861)	(101.984)	(161.107)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa.

Cenário "Provável" representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

b.3) Riscos de taxa de câmbio nas operações com instrumentos derivativos:

As principais informações consolidadas sobre os instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2009 estão assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (Nocional) US\$000		Valor Justo		Valor acumulado em 2009	
	2009	2008	2009	2008	a receber	a pagar
Contratos de Opções --						
Posição lançadora: Compra						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$2,20						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
24 contratos de US\$5.000 mil						
cada com vencimentos mensais						
a partir de out/09 até ago/11						
	105.000	120.000	(5.840)	(54.994)	-	(5.840)
Contratos a termo (NDF) --						
Posição: Comprada						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$1,8012						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
1 contrato de US\$200.000 mil						
com vencimento em mar/10						
	(200.000)	-	(8.365)	-	-	(8.365)
Contratos a termo (NDF) --						
Posição: Vendida						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$2,35						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
36 contratos de US\$10.000 mil						
cada com vencimentos mensais						
a partir de jan/11 até dez/13						
	360.000	360.000	64.254	(118.120)	64.254	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	265.000	480.000	50.049	(173.114)	64.254	(14.205)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Contratos de opções -- são registrados pelo seu valor justo cujas variações são registradas no resultado do exercício. O valor justo dos contratos foi obtido diretamente com a instituição financeira contraparte, que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, como a taxa do Dólar futuro, volatilidade, taxas de juros e algoritmos próprios. Se o valor do Dólar, nas datas de vencimento dos contratos, for maior que R\$2,20, a Companhia terá de pagar essa diferença a maior, multiplicada pelo volume de Dólares do respectivo contrato. A diferença para um Dólar menor do que R\$2,20 não se constituirá em receita.

Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) -- são classificados e registrados pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada pelas exportações previstas para as datas de vencimento dos contratos e tem seus ganhos e perdas não realizados (líquido dos impostos no caso de ganhos) registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram obtidos diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros futuras e algoritmos próprios.

Os derivativos são negociados em bolsa de mercadorias e futuros, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósitos de margem. Em 2009, o resultado com derivativos foi uma receita de R\$87.293 (despesa de R\$68.241 em 31 de dezembro de 2008), contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”.

A controlada SGPSA, com base em seu plano de negócios e no crescimento das vendas no

mercado interno verificado nos anos de 2008 e 2009, e projetado para os anos futuros, decidiu reduzir os volumes destinados à exportação. Com isso, a controlada revogou a designação de “hedge accounting” para a parcela de US\$200 milhões dos contratos a termos – NDF, reclassificando assim o montante de R\$27.333 do patrimônio líquido para o resultado do exercício. Neste cenário, a controlada contratou novo NDF, equivalente à US\$200 milhões, travando a paridade cambial dos NDFs já existentes em R\$1,71 para cada Dólar.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos denominados NDFs em 31 de dezembro de 2009, considerando a segregação entre os contabilizados seguindo a política de “hedge accounting” e os considerados como resultados do exercício são assim resumidos:

Contratos a termo – NDF (total):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(200.000)	(8.365)	78.450	165.264
2011	Alta do Dólar	120.000	39.825	(10.574)	(60.973)
2012	Alta do Dólar	120.000	19.401	(28.908)	(77.218)
2013	Alta do Dólar	120.000	5.028	(40.667)	(86.362)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	160.000	55.889	(1.699)	(59.289)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (hedge accounting):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Alta do Dólar	53.333	17.700	(4.700)	(27.099)
2012	Alta do Dólar	53.333	8.622	(12.848)	(34.319)
2013	Alta do Dólar	53.334	2.234	(18.074)	(38.383)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	160.000	28.556	(35.622)	(99.801)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (resultado):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(200.000)	(8.365)	78.450	165.264
2011	Alta do Dólar	66.667	22.125	(5.874)	(33.874)
2012	Alta do Dólar	66.667	10.779	(16.060)	(42.899)
2013	Alta do Dólar	66.666	2.794	(22.593)	(47.979)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	-	27.333	33.923	40.512
		=====	=====	=====	=====

## Contratos de opções:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	65.000	(1.767)	(40.969)	(75.462)
2011	Alta do Dólar	40.000	(4.073)	(28.076)	(47.865)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	105.000	(5.840)	(69.045)	(123.327)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. O resultado é ajustado pela taxa de juros prevista para o mesmo período. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares como também as taxas de juros foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Resumo contábil das operações com derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009 e de 2008:

Derivativo	Ativo não circulante	Passivo Circulante	Passivo não circulante	Patrimônio Líquido	Minoritário	Resultado consolidado
Contratos de opções:						
Saldo em 31 de dezembro de 2008	-	5.216	49.778	-	-	-
Reversão no período	-	(5.216)	(49.778)	-	-	54.994
Valor justo no final do período	-	1.767	4.073	-	-	(5.840)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	1.767	4.073	-	-	49.154
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Contratos a termo (NDF):						
Saldo em 31 de dezembro de 2008	-	-	118.220	(77.104)	(41.116)	-
Reversão no período	-	-	(118.220)	80.910	37.310	-
Valor justo no final do período	64.254	8.365	-	19.544	9.012	27.333
Impostos diferidos	-	-	9.709	(6.644)	(3.065)	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 31 de dezembro de 2009	64.254	8.365	9.709	16.706	2.141	27.333
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

### c) Risco de taxa de juros-

As disponibilidades e as aplicações financeiras rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nºs 13, 15 e 16. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d) Risco de crédito-

A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes, à política de concessão de créditos descrita acima e à pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em poucos clientes do mercado nacional. No mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais varejistas.

e) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais aproximam-se ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos.

## 22. OUTRAS, LÍQUIDAS

	Consolidado	
	2009	2008
Ganho de participação em controlada (d)	-	165.324
Perda no valor recuperável do imobilizado (impairment)	(7.446)	(64.045)
Despesas com reestruturação (a)	(328)	(24.422)
Resultado na alienação do ativo permanente	(22.221)	(15.922)
Amortização de intangíveis	-	(11.788)
Reversão de incentivos fiscais não aprovados, referentes aos anos calendários de 2006 a 2008	(9.255)	-
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis (c)	(12.981)	-
Recuperação ambiental (b)	1.161	(1.509)
Outros	(18.877)	(13.163)
Total	<u>(69.947)</u>	<u>34.475</u>

a) Despesas com reestruturação -

Foi anunciado e provisionado em 2008, o fechamento de 2 plantas, uma nos EUA e outra no México, além de reduções em posições administrativas.

b) Despesas com recuperação ambiental-

As instalações produtivas da Companhia (através de suas subsidiárias) estão sujeitas à regulamentação governamental ambiental nos países em que residem. Os riscos associados a questões ambientais são minimizados por meio de procedimentos e controles operacionais,

além de investimentos em equipamentos e sistemas de controle de poluição. A provisão para perdas relativas a questões ambientais é contabilizada quando existe uma obrigação presente de um evento passado, quando é provável que haja uma saída de recursos e quando o valor envolvido é razoavelmente mensurável, baseado nas leis em vigor e nas tecnologias existentes. A controlada SGUS possui uma provisão, em 31 de dezembro de 2009, de R\$9.934, (R\$14.492 em 31 de dezembro de 2008), registrada na rubrica “Outras obrigações” no exigível a longo prazo, para cobrir custos com recuperação e reparo do meio ambiente. Na avaliação da Administração, essa provisão é suficiente para cobrir os gastos com questões ambientais considerando que tal valor foi baseado na melhor estimativa possível de acordo com as leis em vigor e as informações e tecnologias disponíveis em 31 de dezembro de 2009. A Administração da Companhia, com base em entendimento de seus advogados, acredita que a maior parte dessas perdas será de responsabilidade da empresa predecessora, SI, por se tratar de eventos ocorridos sob sua administração.

Em 2009, a controlada SGUS cedeu o sistema de tratamento de água de uma de suas plantas à municipalidade de Spaulding, na Geórgia, Estados Unidos da América, sendo extinta a contingência ambiental relacionada àquela localidade, estimada em R\$1.161.

c) Vide nota explicativa nº 11 às demonstrações financeiras.

d) Vide nota explicativa nº 8.a às demonstrações financeiras.

## 23. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2009, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Automóveis	Março/2009	Dezembro/2010	41.100	41.100
Produtos em geral	Setembro/2009	Dezembro/2010	12.798	12.798
Remuneração de funcionários	Dezembro/2009	Dezembro/2010	1.741	1.741
Imobilizado	Agosto/2009	Dezembro/2010	348.240	348.240
Incêndio	Agosto/2009	Agosto/2010	2.693.209	2.693.209
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2009	Dezembro/2010	130.590	130.590
Responsabilidade civil	Janeiro/2009	Março/2011	194.662	194.662
Vida	Agosto/2009	Agosto/2010	289.767	289.767
Outros	Julho/2009	Dezembro/2010	27.745	27.745
			-----	-----
			3.739.852	3.739.852
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou “umbrella” cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.

## 24. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente porém com ações da própria controlada SGPSA. Nessa data, o plano de ações da

controlada indireta SGUS deixou de existir.

Das opções de ações emitidas pela SGPSA, 175.000 tinham direito a valorização (appreciation right). Em 31 de dezembro de 2009, nenhuma ação tinha direito a valorização. O direito à valorização permitia ao beneficiário receber, para cada opção exercida, um pagamento em dinheiro (ou as ações da SGPSA, se o funcionário ainda estiver empregado na controlada SGUS, na data do exercício) no valor igual à diferença entre o valor justo de mercado da ação da Companhia, como definido no plano, e o preço exercido da opção. Durante o ano de 2009, a SGPSA efetuou avaliação do valor justo dessas opções o que resultou em nenhum passivo a ser reconhecido.

Em 29 de junho de 2007, a controlada SGPSA anunciou um desdobramento das ações na proporção de 2 para 1. Por esse motivo, as opções foram multiplicadas por 2 (dois) e o preço de exercício dividido por 2 (dois). Existiam 937.368 opções antes e 1.874.736 opções depois do desdobramento. Baseado na avaliação efetuada em 29 de junho de 2007, não foi necessário alterar o valor das opções existentes antes e depois do desdobramento e, portanto, nenhum custo adicional foi contabilizado.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2008	1.611.472	R\$24,46
Expiradas	(253.024)	R\$23,81
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2009	1.358.448	R\$24,58
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2009 e de 2008:

2009			2008		
Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	122.400	1,82 ano	15,51	141.400	2,55 anos
-	-	-	21,22	44.000	0,93 ano
-	-	-	24,06	36.000	0,86 ano
25,48	1.236.048	1,44 ano	25,48	1.390.072	2,25 anos
	-----			-----	
24,58	1.358.448		24,46	1.611.472	
	=====			=====	

\* \* \* \* \*